

## A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO CONTEXTO DAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

THE IMPORTANCE OF EPIDEMIOLOGICAL SURVEILLANCE IN THE CONTEXT OF EMERGENCY CARE UNITS

LA IMPORTANCIA DE LA VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LAS UNIDADES DE ATENCIÓN DE URGENCIA

Hugo Souza Silva<sup>1</sup>

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros<sup>2</sup>

Anne Caroline de Souza<sup>3</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO:** A Vigilância Epidemiológica representa um componente essencial da saúde pública, especialmente nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), onde a demanda por respostas rápidas e eficazes é constante. Este estudo teve como objetivo investigar as contribuições da Vigilância Epidemiológica para a detecção, monitoramento e resposta a agravos de saúde pública no contexto das UPAs. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com base nas diretrizes do método PRISMA, com buscas realizadas nas bases PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordassem especificamente o papel da vigilância epidemiológica em unidades de urgência e emergência. Após o processo de triagem e análise, nove estudos compuseram a amostra final. Os resultados demonstraram que a presença de Núcleos de Vigilância Epidemiológica nas UPAs fortalece o sistema de notificação compulsória, amplia a capacidade de resposta frente a agravos emergentes e favorece a integração entre assistência e gestão em saúde. Evidenciou-se também a relevância do uso de ferramentas tecnológicas e sistemas integrados de informação para o monitoramento em tempo real e o planejamento de ações preventivas. Contudo, persistem desafios, como subnotificação, carência de profissionais capacitados e fragilidades na integração entre os níveis de gestão. Conclui-se que o fortalecimento da Vigilância Epidemiológica nas UPAs é essencial para a eficiência do Sistema Único de Saúde, contribuindo para o controle de doenças, a melhoria da qualidade do atendimento e a segurança da população frente a emergências sanitárias.

1947

**Palavras-chave:** Vigilância Epidemiológica. Unidades de Pronto Atendimento. Saúde Pública. Notificação de Agravos. Gestão em Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem – UNIFSM – Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Orientadora: Doutora em pesquisa pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa da Misericórdia de São Paulo.

<sup>3</sup>Coorientadora: Especialista em Docência no Ensino Superior pelo UNIFSM/ Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup>Mestre em enfermagem pela UFPB, docente do Centro Universitário Santa Maria.

**ABSTRACT:** Epidemiological Surveillance is an essential component of public health, especially in Emergency Care Units (UPAs), where the demand for rapid and effective responses is constant. This study aimed to investigate the contributions of Epidemiological Surveillance to the detection, monitoring, and response to public health problems in the context of Emergency Care Units. An integrative literature review was carried out, based on the PRISMA method guidelines, with searches conducted in PubMed, LILACS, and the Virtual Health Library (VHL) databases. Articles published between 2020 and 2025 that specifically addressed the role of epidemiological surveillance in emergency and urgent care services were selected. After screening and analysis, nine studies composed the final sample. The results showed that the presence of Epidemiological Surveillance Units within emergency services strengthens compulsory reporting systems, enhances the capacity for rapid response to emerging diseases, and promotes integration between healthcare and health management. The relevance of technological tools and integrated information systems for real-time monitoring and planning of preventive actions was also highlighted. However, challenges remain, such as underreporting, lack of trained professionals, and weaknesses in coordination between management levels. It is concluded that strengthening Epidemiological Surveillance in Emergency Care Units is essential to improve the efficiency of the Unified Health System, contributing to disease control, better quality of care, and population safety in the face of health emergencies.

**Keywords:** Epidemiological Surveillance. Emergency Care Units. Public Health. Disease Notification. Health Management.

**RESUMEN:** La Vigilancia Epidemiológica constituye un componente esencial de la salud pública, especialmente en las Unidades de Atención de Urgencia (UPAs), donde la demanda de respuestas rápidas y eficaces es constante. Este estudio tuvo como objetivo investigar las contribuciones de la Vigilancia Epidemiológica en la detección, monitoreo y respuesta ante los problemas de salud pública en el contexto de las UPAs. Se realizó una revisión integrativa de la literatura, basada en las directrices del método PRISMA, con búsquedas en las bases de datos PubMed, LILACS y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se seleccionaron artículos publicados entre 2020 y 2025 que abordaran específicamente el papel de la vigilancia epidemiológica en los servicios de urgencias y emergencias. Tras el proceso de selección y análisis, nueve estudios conformaron la muestra final. Los resultados demostraron que la presencia de Núcleos de Vigilancia Epidemiológica en las UPAs fortalece el sistema de notificación obligatoria, amplía la capacidad de respuesta ante enfermedades emergentes y favorece la integración entre la atención y la gestión en salud. También se destacó la importancia del uso de herramientas tecnológicas y sistemas integrados de información para el monitoreo en tiempo real y la planificación de acciones preventivas. Sin embargo, persisten desafíos como la subnotificación, la falta de profesionales capacitados y las debilidades en la articulación entre los niveles de gestión. Se concluye que fortalecer la Vigilancia Epidemiológica en las UPAs es fundamental para mejorar la eficiencia del sistema público de salud, contribuyendo al control de enfermedades, a la calidad de la atención y a la seguridad de la población frente a emergencias sanitarias.

1948

**Palabras clave:** Vigilancia Epidemiológica. Unidades de Atención de Urgencia. Salud Pública. Notificación de Enfermedades. Gestión en Salud.

## INTRODUÇÃO

A vigilância epidemiológica é um dos pilares fundamentais da saúde pública, especialmente em espaços de atenção imediata como as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Seu papel consiste na detecção precoce, monitoramento, investigação e controle de agravos à saúde, permitindo respostas rápidas e eficazes diante de surtos, epidemias e outras emergências sanitárias. Em ambientes de alta rotatividade e vulnerabilidade como as UPAs, a atuação dessa vigilância é ainda mais crucial para garantir a segurança da população e o controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis (Sallas *et al.*, 2022).

A UPA, por sua natureza, atende uma grande diversidade de casos clínicos, o que a torna um local estratégico para a coleta e análise de dados epidemiológicos. A partir da triagem e da notificação de agravos, a vigilância atua como elo entre os serviços de saúde e os gestores públicos, subsidiando a formulação de políticas de prevenção, controle e contenção de doenças. Assim, a presença de um sistema de vigilância eficaz nesses espaços permite respostas mais céleres e organizadas diante de ameaças sanitárias (Dantas *et al.*, 2019).

Entre as principais funções da vigilância epidemiológica em uma UPA, destacam-se o registro sistemático de casos, a identificação de padrões e tendências, a notificação compulsória de doenças e o encaminhamento de informações ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Esse processo é fundamental para mapear o perfil epidemiológico da população atendida, possibilitando ações preventivas e corretivas alinhadas com a realidade local (Brasil, 2021).

1949

Além disso, a vigilância epidemiológica contribui diretamente para a segurança dos profissionais de saúde e dos pacientes. Ao identificar precocemente doenças infectocontagiosas, por exemplo, é possível aplicar medidas de isolamento, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e demais protocolos que evitam a disseminação de agentes patogênicos no ambiente hospitalar. Isso reduz riscos e melhora a qualidade do atendimento prestado (Brasil, 2025).

A pandemia de COVID-19 foi um marco importante que evidenciou a relevância da vigilância epidemiológica nas unidades de saúde, especialmente nas UPAs. Foi por meio dela que se tornou possível rastrear casos suspeitos, notificar novos casos, monitorar a disseminação do vírus e implantar medidas emergenciais. Esse contexto reforçou a necessidade de sistemas de informação ágeis, profissionais capacitados e recursos adequados para a atuação eficaz da vigilância (Lima *et al.*, 2025).

Contudo, apesar de sua importância, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a escassez de recursos humanos especializados, falhas na notificação de agravos e a subutilização das informações coletadas. A valorização e o fortalecimento da vigilância epidemiológica dependem de investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação e integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde (Bassetto, 2020).

Portanto, é indispensável reconhecer a vigilância epidemiológica como uma ferramenta estratégica e indispensável dentro das UPAs. Sua atuação não apenas protege a saúde coletiva, mas também aprimora a gestão da saúde, promovendo a tomada de decisões baseada em evidências e garantindo respostas rápidas e coordenadas frente às necessidades emergentes da população (Lima *et al.*, 2025).

Em síntese, a vigilância epidemiológica representa um componente essencial para a eficácia do sistema de saúde pública, principalmente em unidades de pronto atendimento. Sua capacidade de monitorar, prevenir e controlar doenças contribui para a proteção da coletividade, o aperfeiçoamento dos serviços de saúde e a promoção de uma sociedade mais segura e resiliente frente às ameaças sanitárias (Bassetto, 2020).

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância da vigilância epidemiológica como ferramenta essencial para a identificação, prevenção e controle de agravos à saúde no contexto das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), que representam portas de entrada estratégicas do sistema de saúde. Considerando o alto fluxo de pacientes e a diversidade de condições clínicas atendidas nesses serviços, compreender como a vigilância atua e quais obstáculos enfrenta é fundamental para aprimorar a resposta a emergências sanitárias, otimizar a tomada de decisões baseadas em dados e fortalecer as ações de saúde pública, promovendo maior segurança e qualidade no atendimento à população.

Assim, este estudo teve como objetivo: Investigar quais são as contribuições da Vigilância Epidemiológica para a detecção, monitoramento e resposta a agravos de saúde pública nas Unidades de Pronto Atendimento.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, elaborada com o propósito de reunir, analisar criticamente e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a importância da vigilância epidemiológica no contexto das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Esse tipo

de estudo permite integrar resultados de pesquisas anteriores, proporcionando uma compreensão abrangente do tema e identificando lacunas no conhecimento.

Para orientar a condução e a apresentação dos resultados, foi adotado o método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que fornece diretrizes padronizadas para revisões sistemáticas e contribui para a transparência e reproduzibilidade do processo de pesquisa.

A investigação foi guiada pela seguinte questão norteadora, formulada segundo a estratégia PICO, conforme demonstrado no Quadro 1: *Quais são as evidências científicas disponíveis sobre o papel e a relevância da vigilância epidemiológica nas Unidades de Pronto Atendimento para o controle e prevenção de agravos à saúde pública?*

**Quadro 1 – Estratégia PICO formulada**

Estratégia PICO	Descrição
P (População/Problema)	Profissionais e usuários das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)
I (Intervenção)	Ações e práticas de vigilância epidemiológica no contexto das UPAs
C (Comparação)	Ausência ou fragilidade nas ações de vigilância epidemiológica
O (Desfechos/Outcomes)	Melhoria na detecção precoce, prevenção e controle de agravos, além da integração com a Rede de Atenção à Saúde

1951

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

O levantamento bibliográfico foi realizado de forma estruturada nas principais bases de dados nacionais e internacionais, com o objetivo de garantir abrangência, diversidade e qualidade das evidências encontradas. As bases utilizadas foram: PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecidas por sua relevância em pesquisas nas áreas da saúde pública e vigilância epidemiológica.

As buscas foram conduzidas com estratégias específicas para cada base, utilizando descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, adaptados para os idiomas português, inglês e espanhol. O Quadro 2 apresenta o detalhamento da estratégia de busca utilizada.

## Quadro 2 – Detalhamento da estratégia de busca nas bases de dados selecionadas

Data	Base de Dados	Estratégia de Busca	Resultados
20/10/2025	PubMed	("Epidemiological Surveillance"[MeSH] OR "Vigilância Epidemiológica") AND ("Emergency Care Units" OR "Unidades de Pronto Atendimento") AND ("Public Health" OR "Disease Control" OR "Health Surveillance")	215 artigos
20/10/2025	BVS	("Vigilância Epidemiológica") AND ("Unidades de Pronto Atendimento" OR "UPA") AND ("controle de doenças" OR "saúde pública")	62 artigos
20/10/2025	LILACS	("Vigilância Epidemiológica") AND ("UPA" OR "serviços de urgência e emergência") AND ("monitoramento de agravos" OR "saúde coletiva")	34 artigos

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em português, inglês ou espanhol, a fim de assegurar atualidade e diversidade nas discussões. Apenas estudos com texto completo foram selecionados, permitindo análise detalhada das informações.

Foram excluídos trabalhos duplicados, teses, dissertações, editoriais, resumos de congressos e estudos fora do recorte temporal estabelecido. Também foram descartadas publicações que não abordassem especificamente a vigilância epidemiológica no contexto das Unidades de Pronto Atendimento ou que tratassesem o tema de forma superficial.

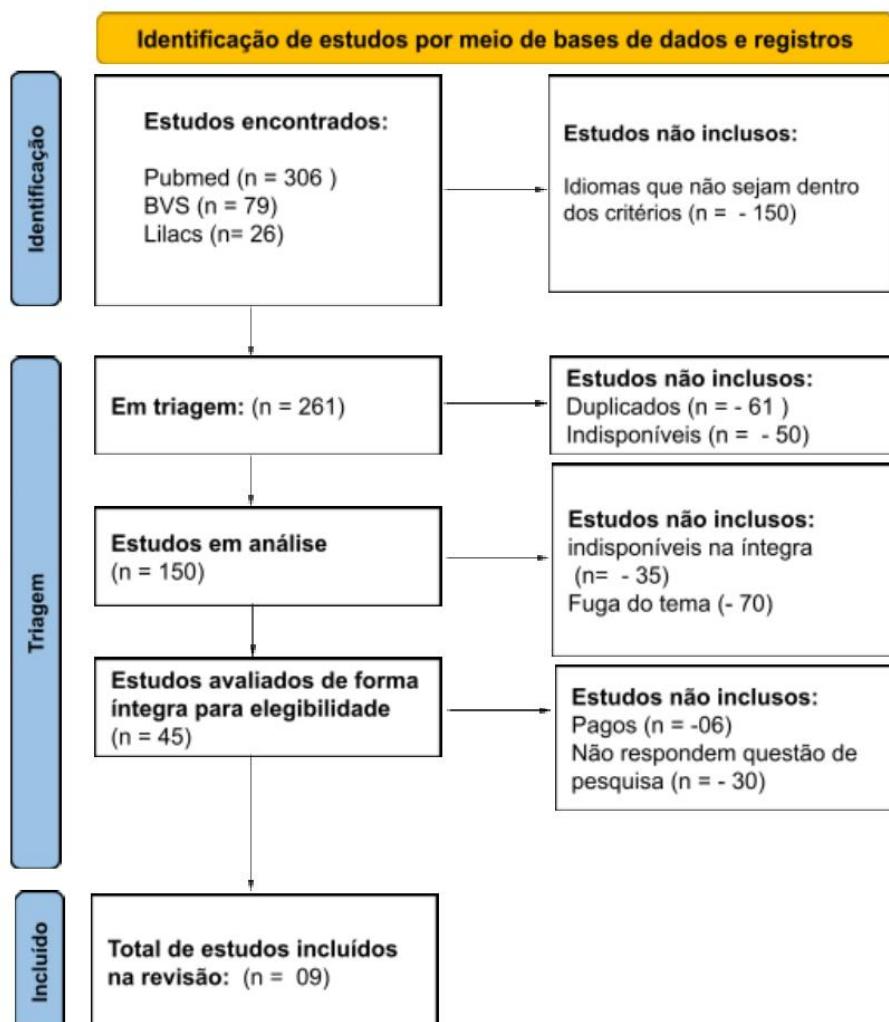
A seleção e triagem dos artigos seguiram as etapas do protocolo PRISMA, incluindo identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos. O processo foi representado em fluxograma (Figura 1), que demonstra as etapas percorridas desde a busca inicial até a definição da amostra final analisada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foram identificados 411 estudos nas bases PubMed (306), BVS (79) e Lilacs (26). Destes, 150 foram excluídos por não atenderem aos critérios de idioma. Restaram 261 estudos para triagem, dos quais 111 foram removidos por serem duplicados (61) ou indisponíveis (50). Assim, 150 estudos seguiram para análise, mas 105 foram excluídos por estarem indisponíveis na íntegra (35) ou por fugirem do tema (70). Dos 45 estudos avaliados integralmente para elegibilidade, 36 foram excluídos por serem pagos (6) ou não responderem à

questão de pesquisa (30). Ao final, 9 estudos atenderam a todos os critérios e foram incluídos na revisão.

**Figura 1** - Fluxograma de seleção da amostra.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

**Quadro 1:** Descrição da amostra selecionada.

Título	Autor(es)	Ano	Periódico	Principais desfechos
Vigilância epidemiológica do sarampo no estado do Amapá: uma análise dos casos suspeitos no período de 2012 a 2022.	Nádia Gabriela Leite Cruz et al.	2024	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Foram notificados 1.413 casos suspeitos entre 2012-2022, dos quais 755 confirmados e 589 descartados. Evidenciou-se associação estatística entre vacinação contra sarampo e hospitalizações por casos suspeitos, assim como entre vacinar-se e a classificação final do caso. Ressalta-se o ressurgimento da doença em grupos vulneráveis, queda na cobertura vacinal e necessidade de melhor acesso aos serviços e conscientização.
Contribuição do Núcleo de Vigilância Epidemiológica em uma unidade de pronto atendimento para a notificação compulsória de agravos.	Daniel Idelfonso Dantas et al.	2019 (publicado em 2014 na revista de 2014)	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	A implantação de um Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) em uma UPA 24h contribuiu ao sistema de vigilância epidemiológica das doenças de notificação compulsória, proporcionando aumento da sensibilidade e melhor oportunidade de detecção de agravos.
Análise das ações de vigilância epidemiológica da COVID-19 no Brasil: um estudo de revisão.	Marianny Nayara Paiva Dantas et al.	2024	Ciência Praxis ET	As vigilâncias epidemiológicas (municipal, estadual, federal e em unidades de saúde) atuaram articuladas a outros órgãos e setores para enfrentamento da pandemia. Foram identificadas fragilidades na articulação com atenção primária e outras vigilâncias, mas mediante essas ações foi possível impactar a redução do impacto da pandemia.

Painel de vigilância da saúde materna: uma ferramenta para ampliação da vigilância epidemiológica da saúde das mulheres e seus determinantes.	Rosa Maria Soares Madeira Domingues et al.	2024	Revista Brasileira de Epidemiologia	Foi desenvolvido um painel interativo com mais de 30 indicadores (2012-2020) sobre condições socioeconômicas, acesso a serviços de saúde, planejamento reprodutivo, assistência pré-natal, parto, morbidade e mortalidade materna. O painel permite análise por município/região, séries históricas e comparações, com potencial para ampliar a vigilância e subsidiar formulação de políticas em saúde das mulheres.
Vigilância epidemiológica no âmbito hospitalar: instrumentos legais publicados no Brasil nas últimas cinco décadas.	Rodrigo Faria Dornelas; Ana Luiza Lima Sousa	2024	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Foram identificadas 80 normativas federais relevantes (2004-2021) para vigilância epidemiológica hospitalar. Observou-se que a regulação para a vigilância hospitalar é relativamente recente, e concentrada entre 2004-2010. Essa estrutura normativa é fundamental para viabilizar a detecção, monitoramento e resposta de agravos em ambiente hospitalar.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

A Vigilância Epidemiológica (VE) constitui um dos pilares essenciais para a estruturação das ações de saúde pública no Brasil, atuando de forma contínua na detecção, monitoramento e resposta a agravos que possam representar risco à coletividade. No contexto das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), esse papel torna-se ainda mais relevante, considerando a natureza dinâmica e a alta demanda desses serviços, que frequentemente representam a porta de entrada do sistema de saúde. Segundo Dantas et al. (2019), a implementação de um Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) dentro de uma UPA 24 horas permitiu aprimorar a notificação compulsória de agravos, aumentando a sensibilidade do sistema e possibilitando uma resposta mais ágil às situações de risco sanitário.

A experiência descrita por Dantas et al. (2019) evidencia que a presença da vigilância dentro da rotina assistencial das UPAs fortalece o elo entre o cuidado clínico e as ações de saúde pública. O estudo aponta que, ao qualificar o processo de notificação e capacitar as equipes para identificar casos suspeitos, é possível reduzir subnotificações e promover a integração com o

sistema municipal e estadual de vigilância. Dessa forma, a UPA se consolida não apenas como unidade de atendimento imediato, mas como um ponto estratégico para o reconhecimento de surtos e agravos emergentes, corroborando a importância da vigilância como componente estruturante da rede de atenção.

A relevância da vigilância também se destaca em cenários epidêmicos, como demonstrado por Dantas, Marianny Nayara Paiva et al. (2024), ao analisarem as ações de VE durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Os autores ressaltam que a atuação integrada entre os níveis municipal, estadual e federal foi determinante para o enfrentamento da crise sanitária, permitindo a elaboração de medidas de controle, isolamento e mitigação da transmissão. Apesar das fragilidades identificadas na articulação com a Atenção Primária à Saúde, o estudo reforça que a vigilância, ao coletar e interpretar dados em tempo real, foi decisiva na resposta rápida às mudanças do cenário epidemiológico.

De maneira semelhante, Cruz et al. (2024), ao investigarem a vigilância epidemiológica do sarampo no estado do Amapá entre 2012 e 2022, demonstram como a VE é fundamental para detectar precocemente o ressurgimento de doenças previamente controladas. O estudo registrou 1.413 casos suspeitos e destacou a associação entre vacinação e hospitalizações, revelando falhas na cobertura vacinal e a importância de estratégias de monitoramento mais efetivas. Esses resultados evidenciam que a vigilância, quando atuante nas unidades de saúde, permite identificar grupos vulneráveis e direcionar ações preventivas, o que é essencial também para o funcionamento eficaz das UPAs.

Além da detecção de casos, a vigilância epidemiológica tem papel estruturante na organização da resposta frente aos agravos. Domingues et al. (2024) apresentam o desenvolvimento de um painel de vigilância da saúde materna, que integra indicadores de diferentes dimensões socioeconômicas e de acesso à saúde. Essa ferramenta amplia a capacidade de análise e planejamento das políticas públicas, demonstrando que a utilização de instrumentos tecnológicos e bases integradas de dados pode ser aplicada também em UPAs, fortalecendo a capacidade de resposta a emergências e a identificação de determinantes sociais de agravos.

No âmbito hospitalar, a análise de Dornelas e Sousa (2024) sobre os instrumentos legais da vigilância epidemiológica evidencia a evolução normativa que sustenta a prática da vigilância no Brasil. Foram identificadas 80 normativas federais relevantes publicadas entre 1970 e 2021, destacando-se que a maior parte foi consolidada após 2004. Esse arcabouço legal é essencial para orientar o funcionamento da vigilância nas instituições de saúde, inclusive nas UPAs,

garantindo respaldo jurídico e técnico às ações de notificação e monitoramento. A presença de normativas específicas contribui para padronizar processos e assegurar a continuidade das atividades de vigilância, independentemente de mudanças administrativas.

O conjunto dos estudos analisados demonstra que a efetividade da vigilância epidemiológica depende de fatores estruturais, humanos e organizacionais. Dantas et al. (2019) ressaltam a importância da capacitação constante das equipes multiprofissionais das UPAs, o que favorece a identificação precoce de casos e o correto preenchimento das fichas de notificação. A integração dos sistemas de informação é outro ponto crítico, como salientado por Dantas, Marianny Nayara Paiva et al. (2024), pois permite que os dados coletados sejam rapidamente analisados e convertidos em ações de resposta, reduzindo o tempo entre a detecção e a intervenção.

É importante considerar que a vigilância epidemiológica, para além da notificação de casos, também contribui para o monitoramento de tendências e o planejamento de intervenções em saúde pública. Cruz et al. (2024) e Domingues et al. (2024) demonstram que o uso de painéis e sistemas informatizados favorece análises históricas e preditivas, o que possibilita uma atuação proativa da vigilância, em vez de meramente reativa. Essa perspectiva é especialmente valiosa em ambientes de alta rotatividade e demanda, como as UPAs, que lidam diariamente com agravos agudos e de notificação compulsória.

Contudo, os estudos apontam desafios persistentes. A subnotificação, a desarticulação entre níveis de gestão e a carência de recursos tecnológicos e humanos ainda limitam a atuação plena da vigilância, como destacam Dantas, Marianny Nayara Paiva et al. (2024). Esses entraves reduzem a capacidade de resposta rápida e dificultam a consolidação de uma vigilância efetivamente integrada ao sistema de urgência e emergência. Superar essas barreiras requer investimentos em infraestrutura, capacitação e fortalecimento das redes de comunicação entre as unidades de saúde e as secretarias de vigilância.

Assim, pode-se concluir que a Vigilância Epidemiológica desempenha papel indispensável nas Unidades de Pronto Atendimento, contribuindo diretamente para a detecção, o monitoramento e a resposta a agravos de saúde pública. As evidências apresentadas por Dantas et al. (2019), Cruz et al. (2024), Dantas, Marianny Nayara Paiva et al. (2024), Domingues et al. (2024) e Dornelas e Sousa (2024) corroboram a relevância da integração entre vigilância e assistência como estratégia fundamental para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, o fortalecimento das ações de VE nas UPAs representa não apenas uma medida de controle de agravos, mas também uma ferramenta de gestão e proteção coletiva da saúde.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que a Vigilância Epidemiológica exerce papel essencial na detecção, monitoramento e resposta a agravos de saúde pública, especialmente no contexto das Unidades de Pronto Atendimento. A presença de núcleos de vigilância dentro dessas unidades potencializa a sensibilidade das notificações, aprimora a capacidade de resposta imediata e fortalece a integração entre o atendimento assistencial e as ações de saúde pública. Além disso, as experiências analisadas demonstram que a vigilância atua como um importante instrumento para o controle de surtos e epidemias, possibilitando o reconhecimento precoce de casos, a análise de coberturas vacinais e a implementação de medidas de prevenção e controle mais eficazes.

Apesar dos avanços alcançados, ainda existem limitações significativas que comprometem a plena efetividade das ações de vigilância nas Unidades de Pronto Atendimento. Entre os principais desafios destacam-se a subnotificação de casos, a carência de profissionais capacitados, a desarticulação entre os diferentes níveis de gestão e as dificuldades de integração entre os sistemas de informação. Esses fatores evidenciam a necessidade de fortalecer a infraestrutura tecnológica, promover capacitações contínuas das equipes e aprimorar as normativas e protocolos que orientam as práticas de vigilância, assegurando maior uniformidade e continuidade das ações no território nacional.

Como perspectiva para pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento de estudos voltados à avaliação da efetividade dos Núcleos de Vigilância Epidemiológica nas Unidades de Pronto Atendimento, considerando suas diferentes realidades regionais e estruturais. É fundamental também investigar o uso de tecnologias digitais e sistemas integrados de informação que possam otimizar a notificação, análise e resposta em tempo real. O fortalecimento dessas estratégias contribuirá não apenas para aprimorar o desempenho da vigilância em saúde, mas também para consolidar a capacidade do sistema público em responder de forma rápida, coordenada e eficiente aos desafios epidemiológicos emergentes.

## REFERÊNCIAS

BASSETTO, Maria Fernanda; BOTELHO, Fernanda Cristina. Perfil epidemiológico de atendimentos em uma unidade de pronto atendimento. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 13, n. 3, p. 561-568, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_5ed\\_rev\\_atual.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf). Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. UPA 24h – Unidade de Pronto Atendimento. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/upa-24h>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CRUZ, Nádia Gabriela Leite et al. Vigilância epidemiológica do sarampo no estado do Amapá: uma análise dos casos suspeitos no período de 2012 a 2022. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 4, p. e14955-e14955, 2024.

DANTAS, Daniel Idelfonso et al. Contribuição do Núcleo de Vigilância Epidemiológica em uma unidade de pronto atendimento para a notificação compulsória de agravos. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 18, p. 21-26, 2019.

DANTAS, Marianny Nayara Paiva et al. Análise das ações de vigilância epidemiológica da COVID-19 no Brasil: um estudo de revisão. *Ciência ET Praxis*, v. 19, n. 34, p. 179-194, 2024.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Painel de vigilância da saúde materna: uma ferramenta para ampliação da vigilância epidemiológica da saúde das mulheres e seus determinantes. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 27, p. e240009, 2024. 1959

DORNELAS, Rodrigo Faria; SOUSA, Ana Luiza Lima. Vigilância epidemiológica no âmbito hospitalar: instrumentos legais publicados no Brasil nas últimas cinco décadas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 9, p. e16162-e16162, 2024.

EUFRÁSIO, Ricardo; LOPES, Fernando. Vigilância epidemiológica: um desafio multidisciplinar. *Territorium*, n. 30, p. 10, 2023.

GOMES, Amanda Maria Silva et al. Vigilância epidemiológica. *Repositório UFAL*, 2022.

JESUS, Arlene Maria et al. Rede de vigilância no monitoramento da Covid-19 na Bahia, Brasil, 2020. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. especial 1, p. 62-78, 2021.

LIMA, Renata Cristina de; et al. A importância da vigilância de casos e óbitos e a epidemia da COVID-19 em Belo Horizonte, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, e200061, 2020.

LIMA, Luciane Otaviano et al. Desafios e atuação da Vigilância Sanitária no enfrentamento da Covid-19 no Estado do Paraná. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 3, n. Supl., 2020.

NASCIMENTO, Andressa Arruda et al. Vivências de profissionais de enfermagem durante a pandemia Covid-19: desafios, potencialidades, fragilidades e estratégias. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, p. e12019-e12019, 2023.



PINTO, Maria Soraia. O sistema de vigilância alimentar e nutricional entre o preconizado e o realizado: percepções de usuários, profissionais de saúde e gestores. *Repositório UFC*, 2023.

SALLAS, Janaína et al. Decréscimo nas notificações compulsórias registradas pela Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Brasil durante a pandemia da COVID-19: um estudo descritivo, 2017-2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. 1, p. e2021303, 2022.

SILVA, Vinicius Raniery et al. Fluxo de trabalho em uma Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de São Paulo, em decorrência da alta demanda de dengue num território da região sul do MSP: um relato de caso no período de fevereiro a março de 2024. *Revista Científica Cleber Leite*, v. 1, n. 1, p. E0132024-1-6, 2024.

SILVA, LEÔNDRO LUIZ et al. Vigilância epidemiológica com ênfase no monitoramento da sífilis como prática de saúde pública: a proposta de um modelo teórico-lógico. *Múltiplos Acessos*, v. 6, n. 3, p. 242-269, 2021.